

MORTALIDADE MATERNA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BILLEGAS; Ana Liz Lopes¹, MEDEIROS; Flaviane da Cunha Medeiros², GERMANO; Jordana Rodovalho Gontijo Germano³, GONÇALVES; Vanessa de Deus⁴, ROSA; Amanda Cristina Siqueira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A redução da mortalidade materna no Brasil ainda é uma adversidade. Define-se como mortalidade materna, a morte de uma mulher no decorrer da gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da localização ou duração gravídica. Dados apontam que aproximadamente 830 mulheres em todo o mundo, morrem diariamente por causas relacionadas à gestação e ao parto, demonstrando a importância de compreender essa problemática e solucioná-la. **OBJETIVO:** Reconhecer as causas da mortalidade materna no Brasil nos últimos 15 anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de estudos retrospectivos publicados nos anos de 2011 a 2020, obtidos nas bases de dados US National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Google Scholar (Google Acadêmico) que se adequaram aos descritores mortalidade materna, saúde da mulher, registros de mortalidade, epidemiologia e morbidade. Posto isso, visou-se responder a seguinte pergunta norteadora: quais as causas de mortalidade materna nos últimos 15 anos? **RESULTADOS:** Os fatores a serem considerados nas mortes maternas são o perfil epidemiológico, assistência pré-natal, fatores de risco, causas obstétricas diretas e indiretas e tipos de parto. Assim, o perfil mais afetado são mulheres com faixa etária entre 20 e 34 anos, pretas e pardas, ensino médio incompleto, em união estável e assalariadas. Em relação ao pré-natal, ficou clara sua importância para o desenvolvimento saudável da gestação, visto que dentre muitos óbitos, essa assistência não foi utilizada. Nos fatores de risco, constatou-se maior relevância no uso de drogas, idade avançada e comorbidades. Quanto às causas obstétricas diretas e indiretas, observou-se maior constância de causas diretas em relação às indiretas. Por fim, nos tipos de parto, notou-se que o cesáreo ocorre com maior frequência, acompanhado por alto número de mortes quando comparado com o parto normal. **CONCLUSÃO:** As causas de mortalidade materna são de ordem obstétrica direta - hipertensão, hemorragia, infecção puerperal, aborto, sepse, tromboembolismo, falência múltipla de órgãos, insuficiência respiratória - e indireta - doenças infecciosas, parasitárias, transtornos hipertensivos prévios à gestação, neoplasias, choque séptico. Por fim, faz-se necessário a implementação de medidas que sancionem uma maternidade segura, afinal, cada óbito configura o retrato de um sistema de saúde que falha em seu papel de garantir cuidados obstétricos ideais, dignos às

¹ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, liziebillegas@gmail.com

² Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, flaviane.cunha.medeiros@gmail.com

³ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, jordanagermano00@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, vanessaddeusg@gmail.com

⁵ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, amandacsrosa@gmail.com

parturientes e invioláveis aos direitos humanos de reprodução.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Morbidade, Mortalidade Materna, Registros de Mortalidade, Saúde da Mulher

¹ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, liziebillegas@gmail.com
² Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, flaviane.cunha.medeiros@gmail.com
³ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, jordanagermanooo@gmail.com
⁴ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, vanessaddeusg@gmail.com
⁵ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, amandacsrosa@gmail.com